



**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL:
a atuação do pedagogo no contexto do Centro de Referência de
Assistência Social de Sinop - MT**

Vanuza Tatiani Lourenço*

RESUMO

O presente trabalho aborda a respeito da educação não formal e da Pedagogia, com foco na atuação do profissional pedagogo num determinado Centro de Referência de Assistência Social do Município de Sinop - Mato Grosso. Para proceder a pesquisa foi realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa, entrevistas e observações. Os resultados possibilitam compreender a importância da presença deste profissional neste espaço de atuação, pois em muito contribui na vida dos sujeitos que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco social, beneficiando-os com práticas pedagógicas. Conhecendo esta especificidade do trabalho pedagógico percebe-se que as contribuições do pedagogo na sociedade vão além da docência em espaços escolares.

Palavras-chave: Educação não formal. Pedagogia. Espaço de Atuação. Paulo Freire.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de estudo apresenta uma situação de análise sobre a atuação do Pedagogo em ambientes não escolares. Apresenta-se resultados de um dinâmico estudo que tem por objetivo identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos Pedagogos sobre os espaços não formais, de atuação do Pedagogo, no Município de Sinop – Mato Grosso, com destaque imediato, a atuação desse profissional nos espaços públicos de atendimento a

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A INSERÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SINOP - MT**, sob a orientação da Professora Ma. Jussara Cristina Mayer Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: vanuzasnp@hotmail.com.

comunidade, veiculados à Secretaria Municipal de Assistência Social: os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois acentua um contato mais direto e prolongado do pesquisador com a realidade pesquisada, em que os dados coletados são ricos em descrições e, de fato, privilegiam as interlocuções entre os atores sociais e suas discursivas produções. Foram feitas observações a campo e entrevistas não diretivas com a pedagoga de um determinado CRAS e a coordenadora da Secretaria Municipal de Assistência Social de Sinop.

A pesquisa discorreu sobre as experiências, práticas, saberes e desafios enfrentados pelos pedagogos no exercício da profissão no espaço de programas de atendimento as demandas sociais de Sinop, considerando os novos espaços potenciais de atuação do pedagogo e sua inserção profissional que se concretiza para além do universo escolar.

2 A PEDAGOGIA CONTRIBUINDO COM AS PRÁTICAS DE ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

O trabalho pedagógico é tão importante nos espaços não escolares quanto nos escolares. Além de proporcionar aprendizagem aos sujeitos, também proporciona ao pedagogo uma fonte de pesquisa, qualificação e porque não, desenvolvimento humano. Existe hoje um amplo mercado de trabalho para os egressos de Pedagogia, cabe aos profissionais ficarem atentos às novas áreas de atuação.

Caliman (2011, p. 237) salienta que “a criatividade do brasileiro em inventar novos processos educativos fora da escola é evidente na grande quantidade de instituições e atividades não formais voltadas para a educação”. A Pedagogia pode gerar intervenções/mediações em diferentes contextos sociais, tais como: atividades de esporte e lazer, atendimento ao menor aprendiz, recuperação de adolescentes e crianças em situação de risco/conflito e em diferentes espaços de realização: Ong’s, igrejas, assistência social, sindicatos, associações de bairros, etc. Para Trilla (2008, p. 42) o conjunto de instituições, atividades, meios e programas que acolhem a educação não formal é amplo e variado.

A Pedagogia é uma área do conhecimento que em muito pode contribuir com a Assistência Social. Vale ressaltar que tanto o profissional pedagogo quanto os serviços ofertados nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e as novas orientações para o trabalho na Assistência Social é muito recente, portanto seus sujeitos ainda caminham

para a construção de uma identidade, se adequando as especificações e as realidades que aparecem.

A Resolução nº 17/2011 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) ampliou o elenco das categorias profissionais da equipe de referência do CRAS reconhecendo outras profissões, incluindo o pedagogo, que agregam saberes e habilidades aos serviços de Proteção Social Básica. Juntamente com a NOB/SUAS (2005) consolidaram “a direção de profissionalização da política de assistência social, indicando parâmetros para a seleção de profissionais, a partir das especificidades locais, do conhecimento das necessidades de seus usuários e da disponibilidade de profissionais na região”. (NOB-RH: ANOTADA E COMENTADA, 2011, p. 33).

A NOB-RH/SUAS (2011, p. 27) determina que toda a equipe de referência do CRAS seja composta por servidores públicos efetivos. Neste sentido, “a seleção desses profissionais, se ainda não efetuada por meio de concurso público, deverá ser realizada mediante de processo seletivo regido pelos critérios da transparência, impessoalidade e capacidade técnica para o desenvolvimento das atribuições”. (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, 2009, p. 61). No entanto não há conhecimento e nem divulgação dessas vagas para tal profissional em concursos públicos e processos seletivos. Salienta-se a importância de o pedagogo ter acesso aos campos de atuação da profissão para que assim lute por espaços que já lhe são atribuídos legalmente.

A princípio o profissional pedagogo que atuará no CRAS necessita a compreensão que, segundo Nascimento (2010, p. 33), “a essência da área social é trabalhar a libertação, o protagonismo do indivíduo, com intuito de superar as condições de desigualdades sociais, permitindo que este indivíduo excluído socialmente, possa ser incluído e ter uma vida digna”. Percebe-se que a Pedagogia de Paulo Freire tem na área social também sua relevância.

Para Freire (2011, p. 120) “o que temos que fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação”. Portanto as atividades, palestras, eventos e oficinas desenvolvidas nos CRAS deverão produzir reflexões nas ações do cotidiano, porém, não basta apenas refletir sobre a situação de vulnerabilidade social, é preciso agir para que assim a realidade vivenciada seja transformada, modificada.

Algo muito interessante na Pedagogia é o privilégio de dialogar e humanizar no sentido de transformar realidades. Nos programas sociais ofertados nos CRAS esses dois eixos são prioridades para que haja um desenvolvimento de excelência com as famílias em

situações de vulnerabilidades e assim alcançar o sucesso nos objetivos propostos pela Assistência Social, que são reflexão, ação e transformação.

Por sua vez, esse diálogo deve ser uma relação horizontal entre pessoas que se comunicam, baseado no amor, humildade, esperança, fé e verdade. (FREIRE, 1967, p. 107). Não é um diálogo hierárquico, que poderia ser devido a situação de vulnerabilidade das famílias, é sim um diálogo de igualdade onde as famílias e seus membros se sentem confortáveis em relatar suas experiências vividas que no momento não são agradáveis a todos os ouvidos. É exatamente nesses diálogos de confiança que o pedagogo extrai todo o fundamento para a realização do seu trabalho.

Para Freire (2011, p. 101) a humanização do Ser Humano se constrói no dia a dia, pois este é um ser inacabado e em um constante processo de aperfeiçoamento do “ser mais”. Considera-se que o ser humano, bem como suas realidades, sejam históricos e que não são algo pronto necessitando uma busca contínua por realização, conhecimento, transformação e identidade.

Neste sentido, para Freire (2006, p. 53) a educação deve ser usada como um instrumento de mudança no mundo, conscientizando e humanizando para que possa se transformar sucessivamente, pois este processo não finaliza e leva ao desenvolvimento de um espírito crítico o qual não deve ser deixado de lado ou até mesmo esquecido após essas transformações para que sejam evitadas novas opressões.

3 VIVÊNCIAS DE UMA PROFISSIONAL DA PEDAGOGIA NO CONTEXTO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

Enquanto espaço vinculado a Secretaria Municipal de Assistência Social, o CRAS desenvolve ações preventivas, de promoção, convivência e socialização. Participam como público/demanda as famílias que chegam espontaneamente, por encaminhamentos ou por convite feito em visitas domiciliares, sendo que já na acolhida recebem pré-atendimento, onde são verificadas suas necessidades principais e agendado o preenchimento, retificação ou atualização do Cadastro Único, que auxilia na verificação do grau de vulnerabilidade da família. A partir das demandas apresentadas no pré-atendimento, a família é encaminhada para entrevista com um profissional (assistente social, pedagogo ou psicólogo), para criação do plano de ação familiar e encaminhamentos necessários.

Verificou-se durante a pesquisa que no município de Sinop, dentre as quatro unidades do CRAS existentes, apenas uma consta com o profissional pedagogo, sendo esta identificada

na pesquisa como Pedagoga B. O contato com a profissional mencionada, nos fez reconhecer que a Pedagoga B trabalhou como professora por um período de 3 anos e como coordenadora por um tempo letivo de 5 anos em uma determinada escola e atualmente trabalha a 3 anos na unidade do CRAS X, exercendo a função de Orientadora Social. Quanto as ações que a Orientadora Social desenvolve no CRAS, a Pedagoga BB diz que “desempenha a função chave de facilitar a trajetória do desenvolvimento pessoal e social contribuindo para a criação de um ambiente educativo, participativo e democrático”.

Segundo a Coordenadora A da Secretaria Municipal de Assistência Social do Município de Sinop, o profissional pedagogo para atuação na área social “deve gostar de pessoas, ser comunicativo e disponível, aberto e compreensivo com a realidade desse público, ser criativo e dinâmico”. O público que esse profissional irá atender parte de diversas realidades e situações complexas e delicadas, portanto são famílias que já trazem uma certa desilusão quanto a sociedade em que vivem, são discriminadas, sofrem exclusão social em vários âmbitos, convivem diariamente com a violência, a criminalidade e a pobreza. Neste sentido torna-se essencial um profissional que promova um ambiente acolhedor de escuta e de diálogo antes mesmo de qualquer atendimento nos programas sociais, para que assim os usuários do CRAS sintam-se seguros, confiantes para expor suas vivências e respeitados quanto as atividades propostas.

A realidade de maior complexidade para o trabalho da pedagoga no bairro do CRAS X é expressa diretamente ao público adolescente em que a maioria estão envolvidos com drogas.

(01) Pedagoga B: Temos uma realidade muito triste nesse bairro. Primeiro os jovens não tem onde se divertirem, não tem oferta de trabalho. Então nesses bairros aqui a droga é muito presente. A maioria está nesse caminho. Quem não consome tráfica, tem os ‘aviãozinhos...’. Então assim, eu tenho uma preocupação muito grande, porque eu quero fazer algo por eles, dar algo de bom, uma perspectiva de vida.

Sendo assim, a Pedagoga B relata estar sempre procurando incentivar esses adolescentes e jovens na questão do primeiro emprego, de não desistir dos estudos dando continuidade até a faculdade. Porém percebe que é muito difícil colocar isso para os jovens atendidos, pois muitos deles são vítimas das crueldades cotidianas e muitas vezes estão em casa sofrendo agressões ou passando fome.

(02) Pedagoga B: Nossa, muito difícil, muito difícil... Mas a gente tem que tentar. Se salvar um já é alguma coisa. Mas assim, é complicado. A gente vê esses meninos que cumprem medida, já reincidiram várias vezes, vai e volta, vai e volta, só que aí vai fazer 18 anos, não voltam mais. É o que aconteceu, veio o ano passado todo, voltou esse ano, estava 'di boa', com duas semanas foi assaltar não sei quem. Foi pego, há dias de fazer 18 anos. Quando faz 18 vai para o presídio e aí? Menino bonito, inteligente, querido, fazia tudo o que a gente pedia.

Para a atuação do profissional pedagogo na área social torna-se fundamental, além de suas atribuições, estar preparado emocionalmente para vivenciar e mediar situações de conflitos, de vulnerabilidade em diversas realidades.

(03) Pedagoga B: Eu chego final de ano eu estou exausta, eu vejo muitas coisas, sempre se envolve. Você não pode fazer nada e você vê perdendo um adolescente, uma criança e o que você vai fazer. Tem que ter uma estabilidade emocional. Na verdade eu sofria muito com isso, hoje em dia estou mais acostumada. Chorava, sofria, hoje não. Hoje eu não me impressiono tanto, mas a gente fica revoltada, a gente sente.

Apesar de relatar ser um trabalho desgastante emocionalmente, a Pedagoga B aparenta motivação, dedicação e comprometimento com o trabalho realizado. Sempre recepciona o público atendido pelo CRAS X, sorridente, simpática, de bom humor e transparecendo o amor pela sua profissão. Cabe ressaltar que a harmonia e a boa interação da equipe de referência do CRAS X contribui muito para a obtenção de bons resultados.

A Coordenadora A acredita que o pedagogo se encaixa na área social, pois:

(04) Coordenadora A: [...] os grupos são uma fonte riquíssima de aprendizado, permitindo ao pedagogo colocar em prática o que aprendeu na teoria.

Já quanto a satisfação da Instituição com o trabalho do profissional pedagogo a mesma afirma que

(05) Coordenadora A: Nestes 3 anos de atuação, a pedagoga estabeleceu vínculos bem mais fortes com os grupos. Acredito na satisfação da Instituição, pois os integrantes ou

participantes desses grupos tem aumentado. A presença de um profissional formado fez a diferença.

Os grupos atendidos pela Pedagoga B obteve um aumento significativo durante sua atuação no CRAS X. Observou-se que os participantes se sentem satisfeitos com o seu trabalho e assim convidam vizinhos, amigos e parentes para frequentarem os grupos. Os demais integrantes da equipe de referência do CRAS X também incentivam, divulgam e convidam a comunidade a participar dos programas sociais desenvolvidos pela Pedagoga B sempre a elogiando.

Quando questionadas sobre o profissional pedagogo em espaços não escolares ambas concordam sua relevância.

(06) Coordenadora A: Seria interessante a Pedagogia explorar outras áreas que não seja a Educação.

(07) Pedagoga BB: Infelizmente a profissão pedagogo por muito tempo era vista como atuação na escola. Que bom que novos espaços estão sendo criados, pois temos muito a contribuir com a sociedade.

Uma das questões que o CRAS trabalha, e que é de responsabilidade do Pedagogo, diz respeito ao atendimento integrado dos diferentes públicos. Neste sentido, a convivência e socialização acontecem mediante desenvolvimento de atividades realizadas em grupos de crianças, adolescentes, jovens, adultos, com pessoas que apresentam necessidades especiais e pessoas idosas. Esses grupos são denominados de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Conforme o documento MDS: Perguntas Frequentes (2015, p. 29), os usuários e respectivamente os grupos atendidos são: crianças até 6 anos, crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, adolescentes de 15 a 17 anos, jovens de 18 a 29 anos, adultos de 30 a 59 anos e pessoas idosas. Não necessariamente o CRAS formará todos os grupos. A formação dos grupos dependerá da demanda de cada território. Assim,

(08) Pedagoga B: Dividimos por idade, porque no máximo que eu posso colocar na sala são 20. O ano passado o grupo de 7 a 12 tinha 30. Eu quase morri. Os idosos também tem 40, só que assim, não é todos que vem. Tem quarta-feira que vem 15, 16 ou 20. Na outra quarta-feira

vem 20 de novo, mas não são os mesmos, porque alguns faltam. Então a gente põe essa margem de no máximo até 30, mais para ter uma rotatividade.

No CRAS X há a formação de quatro desses grupos: o grupo de crianças até 6 anos, o grupo de 7 a 12, o grupo dos adolescentes 15 a 17 nos e o grupo dos idosos, respectivamente observamos 3 desses grupos.

O grupo com crianças até 6anos não poderá ser numeroso, devido ao fato que esse público requer uma maior atenção dos profissionais e, a atenção direcionada no espaço de atendimento aos programas sociais deve ser diferente do atendimento escolar. No relato da Pedagoga B, este é o grupo que menos tem participantes, porém neste ano de 2015 já houve um aumento. As reuniões do grupo com crianças até 6 anos do CRAS X são realizadas todas as segundas-feiras com início as 8:00 horas e término as 9:30. O público é diversificado, há crianças de 2 a 5 anos. Nesse grupo há duas crianças do orfanato, um com 2 anos e uma maior com 4 anos, os dois muito carentes e carinhosos.

A Pedagoga B é muito amorosa, receptiva, comunicativa e sorridente com as crianças e as mães. A sala de grupos é utilizada para as reuniões de todos os grupos, no entanto há brinquedos, materiais pedagógicos e livros infantis para essa faixa etária. A Pedagoga B sempre está interagindo e incentivando as brincadeiras.

Neste grupo a Pedagogia está muito presente, pois além da preocupação do convívio, a Pedagoga B se preocupa em planejar as atividades de acordo com o desenvolvimento das habilidades e potencialidades desta faixa etária, atribuições do profissional pedagogo. Lembrando um dos objetivos do SCFV que é desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, acreditamos que os conhecimentos do profissional pedagogo terá contribuição significativa nesse grupo, pois segundo Guebert (2008, p. 19) o pedagogo irá “ajudar na construção da autonomia e da identidade da criança possibilitando uma imagem positiva de si mesma, aceitando, apoiando algumas práticas para que haja o desenvolvimento pleno das estruturas cognitivas, sociais e emocionais durante a vida”.

O grupo de adolescentes e jovens de 15 a 17 anos se reúne as segundas-feiras com início as 15h00min e término às 16h30min. É um grupo bem numeroso, a sala fica compacta para caber todos. Para esse grupo nesse semestre há uma dupla de estagiárias de Psicologia que irá direcionar as atividades. A Pedagoga B se faz presente em todo o processo de planejamento das atividades e discussões, orientando e dando sugestões às estagiárias. Em relação as atividades:

As atividades propostas devem promover o desenvolvimento físico e mental dos usuários, assim como estimular as interações sociais entre eles, sua família e a comunidade. Entre as atividades possíveis, sugere-se: oficinas de produção de texto; oficinas musicais e de confecção artesanal de instrumentos; passeios e visitas a equipamentos de cultura, lazer e cívicos; oficinas de danças populares, sessões de cinema como mote para a reflexão e debate dos temas abordados nos encontros do serviço; oficinas de teatro; oficinas de cinema; oficina de projetos sociais; oficinas de arte com materiais recicláveis; oficinas de pintura e escultura; oficinas de artes plásticas; oficinas de educação ambiental; oficinas vocacionais; entre outras. (MDS: PERGUNTAS FREQUENTES, 2015, p. 44).

O grupo dos idosos se reúne as terças-feiras das 14h às 15h30min. Também é um grupo numeroso, a maioria chega com antecedência e já começam a interagir entre eles e com a Pedagoga B. A princípio é ofertada uma aula com professor de Educação Física onde são realizados exercícios leves e ao final um relaxamento.

Durante esta aula a Pedagoga B está sempre por perto incentivando e interagindo com os idosos e assim todos participam mesmo que reclamam de alguma dor se esforçam para realizar os exercícios sempre sorridentes e extrovertidos. Neste sentido, Couto (apud VASCONCELOS; BRITO, 2012, p. 92) resumem que “o bom relacionamento facilita qualquer atividade onde exista o convívio com pessoas”.

Após os exercícios e relaxamento, os idosos vão para a sala de grupos onde tem início a reunião. Este grupo também conta com duas estagiárias de Psicologia, a Pedagoga B sempre auxilia e orienta quanto as atividades. Os idosos são muito participativos, ativos, sorridentes. É contagiante a alegria e interação de todos. A Pedagoga B nos informou que o grupo para idosos foi e é o grupo que mais aumenta o número de participantes, segundo ela seria devido eles gostarem do ambiente acolhedor e interativo e também por serem muito comunicativos, levando bons comentários para a comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar ressalta-se a importância da Pedagogia e do profissional pedagogo que atua no âmbito da Assistência Social, por despertar nos usuários do CRAS a consciência de que são seres humanos que merecem respeito e dignidade e que por intermédio de um planejamento criativo e bem estruturado de atividades e ações irão se sentir capacitados na realização de conquistas pessoais, sociais e profissionais enquanto se reconhecem como cidadãos de direitos.

O pedagogo dedicado e comprometido com seu trabalho na área social estará ciente do seu envolvimento nos diversos e singulares problemas sociais identificando que estes não se solucionarão de imediato, porém com a intervenção e mediação dos seus conhecimentos

teóricos contribuirá para que essas famílias progridam nessa sociedade que discrimina e desvaloriza os menos favorecidos.

**NON-FORMAL EDUCATION:
the function of the pedagogue in the context of the
Social Assistance Reference Center from Sinop - MT**

ABSTRACT¹

This study makes a discussion about Pedagogy and the non-formal education, taking the pedagogues performance in a specific Social Assistance Reference Center from Sinop-MT as its focus. A study case through a qualitative approach, in addition to some observations and interviews, was made in order to conduct this research. The results allow us to understand the importance of the presence of that professional in this sphere of action, because they have a great importance in the life of the subjects which experience situations of vulnerability and social risk, benefiting them with pedagogical practices. By knowing this specificity of the pedagogical work, it makes us realize that the teacher's contributions to society go beyond teaching in school spaces.

Keywords: Non-formal Education. Pedagogy. Sphere of action. Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social – SUAS. **Norma Operacional Básica: NOB/SUAS**. Brasília, DF: MDS, 2005. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/arquivo/norma-operacional-basica-do-suas.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Gestão do SUAS. Coordenação-geral de implementação e acompanhamento da política de rh do SUAS. **NOB-RH/SUAS: anotada e comentada**. Brasília, DF: MDS, 2011. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/livros/gestao-do-trabalho-no-ambito-do-suas/arquivos/NOB-RH-SUAS,P20-,P20ANOTADA,P20E,P20COMENTADA.pdf](http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/livros/gestao-do-trabalho-no-ambito-do-suas/arquivos/NOB-RH-SUAS,P20-,P20ANOTADA,P20E,P20COMENTADA.pdf.pagespeed.ce.FlpmtGskZ7.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2015.

¹ Tradução realizada por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações técnicas:** centro de referência de assistência social – CRAS. Brasília, DF: MDS, 2009. 72 p. Disponível em:
<<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/publicacoes-para-impressao-em-grafica/orientacoes-tecnicas-centro-de-referencias-de-assistencia-social-cras/arquivos/caderno-do-cras-internet.pdf/download>>. Acesso em: 07 maio 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. **Perguntas frequentes:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, DF: MDS, 2015. Disponível em:
<<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/Perguntas,P20Frequentes,P20do,P20SCFV,P20,P20- ,P2023,P20de,P20mar,PC3,PA7o,P20de,P202015.pdf.pagespeed.ce.o6K89Rgu7s.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2015.

_____. Resolução nº 17 de 20 de junho de 2011. Ratificar a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS e Reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 jun. 2011. Disponível em:
<http://www.coffito.org.br/site/files/noticias/2014/PDFsNoticias/CNAS_2011_-_017_-_20_06_2011.pdf>. Acesso em: 01 maio 2015.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social: contribuições para a evolução de um conceito. In: SILVA, Roberto (Org.). **Pedagogia social:** contribuições para uma teoria geral da educação social. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

COORDENADORA A. **Coordenadora A:** depoimento. [07 maio 2015]. Entrevistadora: Vanuza Tatiani Lourenço. Sinop, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A inserção do pedagogo no contexto da Secretaria Municipal de Assistência Social de Sinop-MT.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em:
<http://dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberdade.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2015.

_____. **Pedagogia da autonomia.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **A identidade e autonomia em crianças de 0 a 5 anos:** abordagem sistêmica. Curitiba: Pro-infantil, 2008. (Coleção Educação Infantil).

NASCIMENTO, Taís Cristina Pereira. **A educação no Centro de Referência de Assistência Social: atuação do pedagogo.** 2010. 42 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade Faculdade Cenecista de Capivari-Facecap, Capivari-SP, 2010. Disponível:<cc-pedagogia>. Acesso em 24 de abr. de 2015.

PEDAGOGA B. **Pedagoga B**: depoimento. [30 março. 2015]. 1 aparelho celular Samsung (34 MB). Entrevistadora: Vanuza Tatiani Lourenço. Sinop, 2015. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A inserção do pedagogo no contexto da Secretaria Municipal de Assistência Social de Sinop-MT.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Sumus, 2008. (Coleção pontos e contrapontos).

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. C.; BRITO, Regina Helena Pires (Orgs.). **Educação para a terceira idade**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Recebido em: 23 de setembro de 2015.

Aprovado em: 22 de outubro de 2015.